

95. CIRRIPÉDIOS DE SANTO DOMINGO, REPÚBLICA DOMINICANA. Lacombe,
D. Fundação Oswaldo Cruz, RJ.

A importância dos Cirripédios está relacionada com problemas de incrustação, corrosão biológica, poluição e aquacultura. O trabalho foi realizado com auxílio de técnicas histológicas, bem como com a aplicação de métodos de clarificação e coloração, com a ajuda de polarização feita no microscópio Orthoplan com luz de xenônio. Realizamos estudos histológicos e anatômicos em Cirripédios coletados em Santo Domingo, na República Dominicana, em fevereiro de 1984. Além de observações ecológicas, os principais Cirripédios apanhados foram: *Chthamalus proteus* Dando & Southward; *Chthamalus angustitergum* Pilsbry e *Balanus eburneus* Gould. Foram feitas muitas observações microanatômicas das peças bucais, cirros e pênis. Os cortes histológicos seriados confeccionados, possibilitaram a observação das glândulas de cimento, bem como a importância de sua localização, incidência e número. Verificamos o sistema muscular das peças bucais, cirros e pênis, em cada espécie coletada. Além disso, foi feito um estudo sobre a anatomia e histologia dos principais órgãos e aparelhos destes Cirripédios.



MINISTÉRIO DA SAÚDE
FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ

Academia
afinert: 24/9/79
20h.

DESENVOLVIMENTO DO TRYPANOSOMA CRUZI NA HEMOLINFA DE
PANSTRONGYLUS MEGISTUS.

Dyrce Lacombe

O trabalho basea-se na continuidade de estudos referentes ao ciclo extra-intestinal do Trypanosoma cruzi no inseto vetor da Doença de chagas e iniciado por Lacombe em 1979.

Com a finalidade de tornar evidente a evolução do parasito, na hemolinfa do inseto, foi injetado 0,02 a 0,04 ml de cultura de Trypanosoma cruzi, na hemocele de 70 Panstrongylus megistus adultos de ambos os sexos.

O exame da hemolinfa feito diariamente tornou-se interessante a partir do 2º dia após a injeção de cultura. Os hemócitos mostram então, os parasitos arredondados dentro de vacúolos hialinos no seu citoplasma. A multiplicação dos mesmos é intensa e, com 5 dias estes hemócitos estão repletos de Trypanosoma cruzi. Neste período, sempre observamos longos e finos parasitos de debatendo muito dentro dos vacúolos.

Os parasitos são expelidos para a hemolinfa onde permanecem ou não aderidos a membrana do hemócito de onde saíram. Após, penetram nas células dos tubos de Malpighi ou em outros hemócitos. Nos tubos de Malpighi estes são excretados para a sua luz e encaminhados para as ampolas dos mesmos onde vão sofrer a divisão longitudinal com o aparecimento de Tripomastigota e Epimastigota. A partir de 12 dias notamos uma continuidade do ciclo do Trypanosoma cruzi na hemolinfa do vetor. Ao mesmo tempo que está havendo a expulsão do parasito pelo reto do inseto, outros novos parasitos estão se desenvolvendo nos hemócitos. Este fato parece explicar a perpetuação do Trypanosoma cruzi no inseto.